

QUINTA-FEIRA • 07 DE JULHO DE 2016

Diário do Minho

Este suplemento faz parte da edição n.º 31090 de 07 de Julho de 2016, do jornal Diário do Minho, não podendo ser vendido separadamente.

IGREJA^{VIV}

REPORTAGEM

ALDEIAS SOS PELOS DIREITOS DAS CRIANÇAS

— P. 3-5 —

"O QUE VÃO LÁ FAZER?"

DAVIDE DUARTE

MARGARIDA CARVALHO

JORGE VILAÇA

ELEMENTOS DO CMAB

1. Somos três cristãos da Arquidiocese. Iremos ser enviados a partir da Igreja de Braga, pela mão do Sr. D. Jorge Ortiga, no dia 17 de Julho, para a Diocese de Pemba-Moçambique, em nome de Deus e de todos os cristãos de Braga. Integramos um projecto de cooperação missionária entre as duas Dioceses (assinado em 2014 e coordenado pelo Centro Missionário Arquidiocesano) chamado "Salama", expressão comum a vários dialectos moçambicanos que significa "olá, bom dia". Por mandato do Bispo de Pemba, D. Luiz, assumiremos a missão de Santa Cecília de Ocuca, situada a cerca de 200km da cidade de Pemba (Diocese com cerca de 600km). Temos entre 28 e 38 anos, com formação académica em Arquitectura, Enfermagem e Teologia, mas essencialmente somos baptizados em Cristo.

2. Desde o dia em que nos foi colocado o desafio de partir em missão, tudo aquilo que nos parecia "certeza" passou a ser dúvida. Estas "certezas" foram postas em causa pelo

"bombardeamento" de perguntas que surgiam interiormente: será que são as nossas "certezas" a melhor opção de vida? Porquê ir e não ficar? Porquê eu e não outro? Porquê agora e não depois? A partir daí, entrámos num processo de reflexão, procurando a serenidade necessária para melhor entendermos aquilo que Deus quer de nós. É este sentimento de vida comprometida em seguir Jesus Cristo que nos move na busca de sinais para melhor entendermos a Missão da nossa vida neste mundo.

Não é fácil explicar que vamos deixar o conforto das nossas casas, famílias, amigos, grupos, vida paroquial e trabalho, para nos dedicarmos a um projecto que, na sua origem, é de Deus. "Maluco!" É a reacção expressa por alguns! "Coragem!" É o ânimo recebido por quem apoia! "Esperança!" É o nosso sentimento ao encarar esta nova etapa de crescimento missionário! Arriscado? Não. Da mesma forma que sentimos a presença de Deus no nosso caminhar, temos esperança de continuarmos a ser levados ao Seu colo nos maiores problemas encontrados.

3. É difícil definir uma resposta sobre o que, em concreto, vamos lá fazer: "Salama" é um projecto novo. Partimos para uma Missão desconhecida, por mais que a formação prévia nos falasse do local, das condições, do povo e da cultura. Apesar de haver enormes possibilidades de trabalhos a

realizar, é difícil saber ao certo o que nos espera. Vamos ensaiando algumas respostas a partir do levantamento das necessidades que foi feito (um posto de saúde e uma escolinha desactivados, uma casa em ruínas, 82 comunidades cristãs a assistir...). Mas, para sermos verdadeiros, diríamos melhor assim: "Nada. Não vamos fazer nada. Vamos tentar ser cristãos com as pessoas que encontrarmos". Partimos com esta disponibilidade e abertura para uma vivência missionária dedicada, de partilha e oferta do nosso ser em coração, alma e corpo. Para isso, levaremos na bagagem todos os sentidos para poder estar/aprender mais nesta experiência de partilha/comunhão com as comunidades de Pemba. "Observar", "escutar" e "estar" com as comunidades cristãs serão as três palavras de ordem. Depois, Deus nos conduzirá às necessidades mais importantes... Antes de querer fazer muitas coisas, ser útil, ou deixar "obra construída", partimos com o objectivo claro de tentar viver em comunidade com a população que nos acolherá. Fascina-nos este sentido de partilha e acreditamos que é nesta comunhão que melhor conseguimos experimentar as riquezas de Deus. O que vamos lá fazer sinceramente não nos inquieta. Levamos somente a vontade de estar presentes, de dar o melhor de nós, de viver e ser cristãos com eles e "pouco com Deus será muito".

4. Todos somos chamados a "partir em Missão". Não obrigatoriamente para outro continente ou para um outro país. Sim, a missão começa dentro da nossa própria casa ou emprego, sendo, muitas vezes, para as "pequenas" missões vividas no dia-a-dia que Deus nos pede maior atenção! Contudo, o missionário tem sempre de partir, de se desinstalar. Enviados em nome de uma Igreja num projecto que é de Deus. O que vos pedimos? Que rezem por nós. Que não se esqueçam que é também em vosso nome que partimos. Prometemos dar notícias por este e por outros meios.

"Como Eu fiz, fazei vós também". Este foi o lema que conduziu a nossa Arquidiocese durante este ano pastoral, chamado "missionário". Pemba foi a Diocese que tornámos irmã (e os irmãos também se escolhem). Daremos e receberemos como dão e recebem os irmãos. A vossa bênção, irmãos e irmãs de Braga, em Cristo.



NÃO É FÁCIL EXPLICAR QUE VAMOS DEIXAR O CONFORTO DAS NOSSAS CASAS, FAMÍLIAS, AMIGOS, GRUPOS, VIDA PAROQUIAL E TRABALHO, PARA NOS DEDICARMOS A UM PROJECTO QUE, NA SUA ORIGEM, É DE DEUS.



PAPA FRANCISCO
@pontifex_pt

05 Jul 2016

Unamos as forças, em todos os níveis, para fazer com que a paz na amada Síria seja possível!
#peacepossible4Syria

04 Jul 2016

As férias são para muitos uma ocasião de repouso. É um tempo favorável também para cuidar das relações humanas.

D. JORGE ORTIGA
@djorgeortiga

03 Jul 2016

Santa Isabel: "Abriu as mãos ao pobre, estendeu os braços ao indigente. Nos seus lábios estava a lei do Senhor" (Prov 31, 20.26).



PROGRAMA ALIMENTAR CONTINUA A SERVIR DE AUXÍLIO À UCRÂNIA

A ajuda de emergência à Ucrânia vai manter-se através do Programa Alimentar Mundial (PAM), que alargou o seu prazo de intervenção para responder às necessidades urgentes de mais de 280 mil pessoas. O país continua a sentir os efeitos do conflito que faz com que dezenas de milhares de pessoas não consigam comprar bens essenciais de alimentação. O PAM encontra-se a distribuir comida nas áreas de Donetsk e Luhansk, regiões que praticamente deixaram de ser controladas pelo governo.



CAMPOS DE FÉRIAS ACOLHEM CRIANÇAS EM RISCO DE EXCLUSÃO

A "Save the Children", organização não-governamental, promove no Verão uma série de acampamentos e colónias em Barcelona, Lérida, Madrid, Sevilha, Toledo e Valência. A iniciativa abrange 1650 crianças, com idades entre os 3 e os 17 anos, e que vivem em risco de pobreza ou exclusão. As actividades, que decorrem em Julho e Agosto, foram programadas para fornecer às crianças conhecimentos que favoreçam a sua socialização. Trata-se, assim, de um tempo livre educativo, lúdico e pedagógico. Entre os beneficiários há 76 refugiados.



VATICANO: É URGENTE DIGNIFICAR VIDA DOS MARINHEIROS

A mensagem do Vaticano para o Domingo do Mar reforça a urgência de conferir maior dignidade à vida de todos os que trabalham no mar e às suas famílias. O presidente do Conselho Pontifício da Pastoral para os Migrantes, D. Antonio Vegliò, afirmou que, apesar da importância da indústria pesqueira, são muitos os perigos que continuam a marcar a vida dos marinheiros a nível psicológico, físico e afectivo. O Conselho apelou assim às entidades competentes para que seja feito um reforço nas medidas de protecção destas pessoas.



MAIS DO QUE UMA CASA, UM LAR

Corria o ano de 1949 e o mundo recuperava pouco a pouco da 2ª Guerra Mundial. Na Áustria, um jovem médico, Hermann Gmeiner, ficou desolado ao constatar a quantidade de crianças órfãs, vítimas da guerra. Também ele órfão de mãe, decidiu ajudá-las, providenciando-lhes um lar através de mulheres que se disponibilizaram para ser suas “mães”, em casas e lares independentes, onde o ambiente familiar pudesse ser reproduzido o mais fielmente possível. Nascia assim a primeira Aldeia SOS.

UMA ALDEIA, UMA GRANDE FAMÍLIA

Em Portugal existem três Aldeias SOS: em Bicesse, perto de Lisboa, em Gulpilhares, perto de Vila Nova de Gaia, e na Guarda. O funcionamento das comunidades é semelhante: as Aldeias são constituídas por pequenos grupos de moradias, cada uma com capacidade para receber até cerca de seis ou sete crianças. As dinâmicas e rotinas variam de casa para casa, dependendo das “mães sociais” e das próprias crianças. Estas “mães” vivem na Aldeia a tempo inteiro e apesar de serem assalariadas – têm folgas, férias e recebem um ordenado – não têm propriamente um horário fixo, tal como as mães biológicas desempenham as suas funções 24 horas por dia. São as “mães sociais” que cozinham, levam

as crianças à escola, acompanham-nas nas actividades, levam-nas ao médico, fazem as compras para a casa, auxiliam no estudo.

A ajudar, há toda uma equipa técnica, constituída por dezoito pessoas, entre educadores sociais, psicólogos, assistentes sociais ou auxiliares. Este último grupo também ajuda nas tarefas domésticas – como o tratamento de roupas ou a limpeza – para que a prioridade possa ser o tempo passado com as crianças.

A Aldeia SOS de Gulpilhares encaixa perfeitamente nesta descrição. Há nove casas, todas rodeadas por amplos relvados. Um campo de futebol, uma piscina, uma horta e muito espaço fazem deste um espaço privilegiado para as brincadeiras ao ar livre. Os portões da Aldeia estão abertos, são várias as crianças que passam por nós ou brincam nos jardins.

O Director da Aldeia de Gulpilhares, Rui Dantas, explica-nos que o projecto, internacional, assenta em quatro princípios básicos: dar às crianças a hipótese de terem uma mãe, uma família, um lar e a devida integração na comunidade.

“Neste momento, a nossa Aldeia acolhe 23 crianças e jovens. Em funcionamento estão cinco casas: quatro delas com «mães» e um lar de autonomia com três rapazes. Acolhemos crianças que, por motivos diversos, são retiradas aos seus familiares e procuramos proporcionar-

-lhes uma vivência o mais próxima possível com a de uma família dita normal. Esta é a casa deles e não a escola, estudam e têm actividades no exterior. Tentamos fazer com que tenham contacto próximo com as famílias biológicas, já que o projecto de vida de alguns deles passará também pelo seu regresso a casa”, explica o responsável. Dependendo do caso, pode acontecer o contrário. Há crianças que chegam à Aldeia bem pequenas, depois de sinalizadas pelas devidas instituições estatais, e saem quando já são adultas.

Rui Dantas também vive na Aldeia, juntamente com a esposa e três filhos. Há doze anos que assim é. Sorri quando confirma que não é fácil desligar do trabalho ou separar

a vida profissional da pessoal. “Neste trabalho não desligamos, ou só muito raramente. Tenho sempre o telefone ligado e o trabalho bate-me muitas vezes à porta, literalmente. Não podemos esquecer que estamos a falar de crianças, de pessoas, de emoções. Existe uma ligação muito forte, um vínculo muito grande. Os sucessos deles são os nossos, mas os insucessos também. Quando eles conseguem vencer, para nós é uma grande vitória!”, sublinha.

Enquanto conversamos, são várias as crianças que disputam a atenção de Rui. No meio de abraços, mimos e a pressa de contar novidades, tratam-no por “chefe”. A forma de tratamento comporta tanto carinho quanto respeito.

MÃES SOCIAIS, AMOR INCONDICIONAL

Angelina Valente é “mãe social” há mais de trinta anos. Por ela já passaram dezenas de crianças e jovens. Mantém contacto com quase todos, mesmo com aqueles que estão fora do país. Mostra-nos fotografias antigas das crianças, sabe-lhes de cor e salteado o nome, características, preferências e hábitos. Relembra episódios passados há dez, vinte, trinta anos, como se tivessem acontecido ontem. Neste momento tem a seu cargo seis crianças, entre elas pelo menos dois irmãos, Bruna



RUI DANTAS



HÁ CERCA DE 600 ALDEIAS SOS DISTRIBUÍDAS POR 130 PAÍSES

e Pedro, residentes na Aldeia há três anos. É, aliás, uma política comum à instituição: o acolhimento e preferência por grupos de irmãos, de forma a que não se separem e possam crescer juntos.

Perguntamos a Angelina se não é difícil ver os jovens a ir embora depois de “uma vida” a tomar conta deles.

“Habituo-nos, mas custa sempre. Ainda me lembro do meu primeiro menino e daquilo que me doeu na altura. Custou tanto, mas tanto!... Não soube como reagir. São como nossos filhos, sabe? Eu costumo dizer que mesmo os filhos nunca são inteiramente nossos, mas ver um destes meninos sair pela porta fora e não saber se vai voltar... Olhe, na altura – Deus me perdoe – discuti muito com ele!”, desabafa a “mãe”, entre um sorriso envergonhado e um misto de emoção.

Por esta altura, Bruna e Pedro discutem. Angelina interrompe a nossa conversa para pedir a Pedro que ponha a mesa, não sem antes lhe relembrar para lavar as mãos.

“É sempre assim, tenho que andar sempre atrás deles. «Lava as mãos», «lava os dentes», «penteia-te», «estuda»”, suspira Angelina. Uma autêntica mãe, portanto. Talvez a exigência do trabalho explique o porquê de estar sempre em aberto o processo de recrutamento de “mães sociais” para as Aldeias.

O Director afirma que é muito difícil encontrar alguém com o perfil pretendido – com estabilidade

emocional, acima de tudo – e que nem todas as pessoas encaixam numa actividade cujo horário é cumprido em função das crianças. Uma condição que não foi impedimento para Lurdes Martins, agora a terminar aquilo a que chamam de “período probatório” nas Aldeias. Quem ouve a história desta ex-contabilista e o modo como chegou a Gulpilhares só consegue pensar na palavra “destino”. Lurdes é de Alfândega da Fé e veio estudar para o Porto com 18 anos. Foi por essa altura que conheceu o projecto, quando namorou um rapaz cuja mãe era também “mãe social” na Aldeia. O tempo passou e, aos 40 anos, depois de dois cursos superiores e muitos anos a trabalhar num escritório, Lurdes sentiu que era a altura ideal para dar uma volta à sua vida.



LURDES MARTINS

“Tive sempre um «bichinho» com as crianças. Dei aulas em paralelo com a minha profissão, sempre gostei mesmo muito de crianças. No ano passado, por volta de Outubro, decidi que era a melhor altura para dar uma volta à minha vida e contactei a Aldeia SOS pela primeira vez. Mande um e-mail a pedir informações e passado meia hora recebi uma resposta a perguntar se podia ir a Lisboa a uma entrevista”, explica. Os acontecimentos posteriores desenvolvem-se a uma velocidade alucinante: na semana seguinte foi à Capital e, em finais de Novembro, cumpridos todos os procedimentos, foi-lhe concedida a autorização para iniciar o “estágio” de seis meses. Foi uma questão de organizar a vida: a 11 de Janeiro deste ano, Lurdes chegava a Gulpilhares.

“Confesso que em termos práticos não correspondeu a 100% ao que eu achava, se calhar porque vinha com uma ideia demasiado idílica e fantasiosa. Mas estou a gostar muito desta experiência”, sublinha. O brilho nos olhos e o semblante pacífico não a deixam mentir. Arrependimentos? nenhuns, mesmo que a decisão

inicialmente tivesse causado alguma estranheza a familiares e amigos.

“Faltava qualquer coisa na minha vida. Os meus amigos quando me vêem agora dizem-me, na brincadeira, para sair da vista deles porque lhes faço inveja, toda sorridente e com outra luz. A verdade é essa, estou satisfeita. Lido com crianças, tenho oportunidade de os conhecer, ajudar... Passei a ter uma forma de viver muito diferente, que era o que me faltava”. Lurdes ri-se, mas também se emociona quando lhe dizemos que é notória a felicidade com o novo modo de vida. Atrás de si está a casa que daqui a pouco tempo irá abrir com alguns dos meninos que já estão na Aldeia. “E outros que hão-de chegar, se tudo correr bem”, conclui.

CUIDAR, FORMAR, EDUCAR

Os laços que aqui se estabelecem são de tal modo fortes que muitos dos jovens, depois de saírem da Aldeia, não resistem a visitas frequentes, muitas vezes acompanhados.

“Aqueles que foram aqui criados regressam constantemente, às vezes com os seus próprios filhos. Tal como nós vamos a casa dos nossos pais e avós, eles também cá regressam, sobretudo em épocas festivas, para visitar a Aldeia e as mães sociais, que muitas vezes acabam por ser as suas verdadeiras mães”, refere Rui Dantas. Antes de se tornarem independentes e seguirem “a vida lá fora”, os jovens têm hipótese de se adaptar ao mundo na própria Aldeia através de uma



PROBLEMÁTICAS

Em 2014, **73779** situações de perigo motivaram a intervenção das Comissões de Protecção de Crianças e Jovens em Portugal.

As situações de perigo comunicadas incidiram, sobretudo, em cinco problemáticas:

EXPOSIÇÃO A
COMPORTAMENTOS QUE
POSSAM COMPROMETER
O BEM-ESTAR E
DESENVOLVIMENTO
DA CRIANÇA

26,2%

NEGLIGÊNCIA

23,2%

SITUAÇÕES DE PERIGO EM
QUE ESTEJA EM CAUSA O
DIREITO À EDUCAÇÃO

17,5%

A CRIANÇA/JOVEM
ASSUME COMPORTAMENTOS
QUE AFECTAM
O SEU BEM-ESTAR

13,1%

MAUS TRATOS FÍSICOS

5,6%



casa de pré-autonomia. Álvaro Faria é Educador Social em Gulpilhares há cerca de 7 anos. Além de outra casa com uma “mãe social”, tem à sua responsabilidade a supervisão da residência onde os jovens podem fazer esse período de transição.

“Funciona com jovens a partir dos 16, 17 anos, aqueles que consideramos terem maturidade e capacidade para estarem sozinhos. Saem das casas das «mães sociais» e passam a estar sozinhos nesta casa, onde são trabalhadas competências sociais e pessoais que consideramos fundamentais para eles terem uma vida autónoma e plena quando saírem daqui. São coisas que, às vezes, pelas próprias dinâmicas do

dia-a-dia, não conseguimos com que sejam trabalhadas nas casas com as «mães», como por exemplo ir às compras, algo que elas fazem quando as crianças não estão em casa”, explica.

Segundo o Educador, o grande objectivo da Aldeia é formar homens e mulheres capazes, aptos a terem uma vida o mais autónoma e plena possível quando de lá saírem. Mas Álvaro admite que o trabalho, apesar de gratificante, não é simples.

“Se fosse um trabalho fácil, toda a gente o fazia. Claro que é complicado, mas sem dúvida gratificante! É um orgulho ver estes miúdos crescer, acompanhar todas as conquistas e dificuldades que foram ultrapassando... E também as dificuldades que ainda não foram vencidas, que é o que nos dá mais vontade de estar aqui para que eles consigam ultrapassar esses desafios. Não somos nós que os ultrapassamos por eles: damos as ferramentas, indicamos o caminho, e depois são eles que têm que fazer o próprio percurso”, sublinha.

Fernando, de 14 anos, na Aldeia há sete, comprova o que Álvaro nos diz. Sonha ser chefe de cozinha e já se vai aventurando na culinária com a ajuda da “mãe social”. Hoje é um ótimo dia: soube que apesar de um início atribulado, com algumas negativas, transitou de ano. Elogiamos a recuperação, que imaginamos ter precisado de bastante persistência e estudo.

“É... Mas também precisei de levar muito na cabeça!”, ri o jovem, o olhar a pedir a aprovação de Rui.

Mais do que um sítio que as acolhe, as Aldeias SOS são locais onde as crianças podem voltar a ser aquilo que realmente são: crianças. Jogar futebol ou basquetebol, vir a ser *designer*, jornalista, ou chefe de cozinha. Aqui, os sonhos voltam a ter lugar.



REPORTAGEM MULTIMÉDIA
www.arquidiocese-braga.pt

CONTACTOS

Bicesse

Estrada do Livramento nº 292 Bicesse
2645-347 ALCABIDECHE
Telf.: 218 236 656
E-mail: sos.bicesse@aldeias-sos.org

Gulpilhares

Estrada Nacional 109
4405-601 GULPILHARES
Telf. 227 623 084
E-mail: sos.porto@aldeias-sos.org

Guarda

Estrada do Rio Diz · 6300-855 GUARDA
Telf.: 271 239 749
E-mail: sos.guarda@aldeias-sos.org



ÁLVARO FARIA

“RECEBEU-O EM SUA CASA”

XVI DOMINGO
COMUM C

SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **ENTRADA:** *Felizes os que habitam na vossa casa*, M. Valença (IC, p. 452/ NRMS 48)
- **COMUNHÃO:** *Uma só coisa é necessária*, Az. Oliveira (XXXVI ENPL, p. 90-92)
- **PÓS. COM.:** *Eu estou à porta e chamo*, F. Silva (IC, p. 78-79; NRMS 22)
- **FINAL:** *Louvado seja o meu Senhor*, J. Santos (IC, p. 465/ NRMS 30)

EUCOLOGIA

Orações do Domingo XVI do Tempo Comum (*Missal Romano*, p. 410).
 Prefácio dos Domingos do Tempo Comum X (*Missal Romano*, p. 485).
 Oração Eucarística III (*Missal Romano*, pp. 529ss)

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I Gen 18, 1-10a

Leitura do Livro do Génesis

Naqueles dias, o Senhor apareceu a Abraão junto do carvalho de Mambré. Abraão estava sentado à entrada da sua tenda, no maior calor do dia. Ergueu os olhos e viu três homens de pé diante dele. Logo que os viu, deixou a entrada da tenda e correu ao seu encontro; prostrou-se por terra e disse: “Meu Senhor, se agradei aos vossos olhos, não passeis adiante sem parar em casa do vosso servo. Mandarei vir água, para que possais lavar os pés e descansar debaixo desta árvore. Vou buscar um bocado de pão, para restaurardes as forças antes de continuardes o vosso caminho, pois não foi em vão que passastes diante da casa do vosso servo”. Eles responderam: “Faz como disseste”. Abraão apressou-se a ir à tenda onde estava Sara e disse-lhe: “Toma depressa três medidas de flor da farinha, amassa-a e coze uns pães no borralho”. Abraão correu ao rebanho e escolheu um vitelo tenro e bom e entregou-o a um servo que se apressou a prepará-lo. Trouxe manteiga

e leite e o vitelo já pronto e colocou-o diante deles; e, enquanto comiam, ficou de pé junto deles debaixo da árvore. Depois eles disseram-lhe: “Onde está Sara, tua esposa?”. Abraão respondeu: “Está ali na tenda”. E um deles disse: “Passarei novamente pela tua casa daqui a um ano e então Sara tua esposa terá um filho”.

SALMO RESPONSORIAL Salmo 14 (15)

Refrão: Quem habitará, Senhor, no vosso santuário?

LEITURA II Col 1, 24-28

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Colossenses

Irmãos: Agora alegre-me com os sofrimentos que suporto por vós e completo na minha carne o que falta à paixão de Cristo, em benefício do seu corpo que é a Igreja. Dela me tornei ministro, em virtude do cargo que Deus me confiou a vosso respeito, isto é, anunciar-vos em plenitude a palavra de Deus, o mistério que ficou oculto ao longo dos séculos e que foi

agora manifestado aos seus santos. Deus quis dar-lhes a conhecer em que consiste, entre os gentios, a glória inestimável deste mistério: Cristo no meio de vós, esperança da glória. E nós O anunciamos, advertindo todos os homens e instruindo-os em toda a sabedoria, a fim de os apresentarmos todos perfeitos em Cristo.

EVANGELHO Lc 10, 38-42

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo, Jesus entrou em certa povoação e uma mulher chamada Marta recebeu-O em sua casa. Ela tinha uma irmã chamada Maria, que, sentada aos pés de Jesus, ouvia a sua palavra. Entretanto, Marta atarefava-se com muito serviço. Interveio então e disse: “Senhor, não Te importas que minha irmã me deixe sozinha a servir? Diz-lhe que venha ajudar-me”. O Senhor respondeu-lhe: “Marta, Marta, andas inquieta e preocupada com muitas coisas, quando uma só é necessária. Maria escolheu a melhor parte, que não lhe será tirada”.



ANO C — 2016
DÉCIMO SEXTO DOMINGO
CORREU AO SEU ENCONTRO

www.laboratoriodafe.net

ITINERÁRIO

FISIONOMIA DO DISCÍPULO MISSIONÁRIO

Comunhão.

CARACTERÍSTICA

Comunhão na hospitalidade.

CONCRETIZAÇÃO: O nosso Deus, como Pai, nunca deixa de nos acolher em sua casa e sempre nos faz sentir o lugar de predileção que temos no seu coração. Ao mesmo tempo que podemos sempre sentir-nos acolhidos, também sentimos que somos chamados a centrar-nos no essencial, por isso, em sintonia com o Evangelho deste Domingo, sugerimos que seja entronizada a Bíblia e que junto dela disponhamos três círios acesos.

MISSÃO

Durante esta semana, vamos, em casa, dialogar e verificar como poderemos ser mais acolhedores, como família; vamos, com os olhos postos em Deus, promover uma acção concreta de acolhimento/hospitalidade.

REFLEXÃO

A hospitalidade, tema central na Liturgia da Palavra do Décimo Sexto Domingo (Ano C), é uma bela oportunidade para reflectir nas obras de misericórdia, neste que é também Ano Santo, Jubileu Extraordinário da Misericórdia: em Mambré, Abraão e Sara acolhem três homens que param à entrada da tenda (primeira leitura); as amigas de Jesus, Marta e Maria, acolhem-no em casa (evangelho). Neste caso, trata-se de uma hospitalidade que implica escuta: a escuta atenta das palavras de Jesus Cristo, de acordo com o exemplo de Maria. E Paulo faz do anúncio/escuta a grande missão (segunda leitura). Sim, é discípulo missionário de Jesus Cristo quem escuta a Palavra, faz dela o seu alimento, a põe em prática (salmo) e assume a missão de anunciar a todos a alegria do Evangelho.

“Correu ao seu encontro”

A Bíblia serve-se de textos com valor antropológico e cultural para os elevar à categoria de verdade teológica. É o caso do fragmento retirado do livro do Génesis e proposto para primeira leitura: a cena que decorre “junto do carvalho de Mambré” está relacionada com a “lei da hospitalidade” própria dos povos do deserto. Abraão, pastor nómada, sabe que o deserto é um inimigo mortal e aqueles que nele habitam devem proteger-se mutuamente. Por isso, quando se apercebe da presença de três viajantes, “correu ao seu encontro”. São pessoas a caminho que, como ele, precisam de descanso e alimento. Oferece-lhes o melhor que tem: leite, carne, água. Até aqui, tudo normal! Ao terminar a refeição, os

três homens fazem uma pergunta espantosa: “Onde está Sara, tua esposa?”. Surpreende que saibam o nome da esposa de Abraão! De facto, a situação é mais surpreendente quando ligada ao início do texto: antes de apresentar os três homens, o narrador começa por dizer que “o Senhor apareceu a Abraão”. Afinal, os três viajantes são “mensageiros de Deus” que anunciam ao ancião patriarca e à sua esposa que, em tempo oportuno, vão ser pais. Deus cumpre a promessa! A dupla promessa que Deus tinha feito a Abraão (uma descendência e uma terra), promessa que na lógica humana parecia inviável (Abraão e Sara são idosos e nómadas), torna-se possível na atitude receptiva e obediente de Abraão. Abraão é “pai na fé” para as três religiões monoteístas. Mas para alcançar este título teve que assumir um outro, ainda que não se diga expressamente: Abraão é “acolhedor obediente” das promessas de Deus. A hospitalidade apresenta-se como um valor bíblico e teológico sem discussão. À hospitalidade acrescenta-se a “atenção” e a “escuta”. Os três viajantes traziam uma promessa; e Abraão soube acolhê-los (aos mensageiros e à mensagem) e escutá-los com atenção. Ora, em Ano Santo da Misericórdia, a hospitalidade remete, não apenas para o sentido literal (acolher alguém em casa), mas também para o sentido missionário: uma Igreja em saída, uma Igreja que corre ao encontro, abre o coração para acolher os que habitam as mais diversas periferias. Tudo isto se pode resumir na prática das obras de misericórdia materiais e espirituais.

Reflexão preparada por Laboratório da Fé | in www.laboratoriodafe.net

ELEMENTO CELEBRATIVO A DESTACAR

Liturgia da palavra

Podemos continuar a dar especial destaque à proclamação da Palavra de Deus. Sugerimos que, depois da oração da colecta, enquanto os leitores e o(a) salmista se aproximam do ambão, se cante: “Fala, Senhor...” (IC, p. 384).

ORAÇÃO UNIVERSAL

Irmãos e irmãs: como Maria, irmã de Lázaro, sentada aos pés de Jesus, instruídos pelo que aprendemos, façamos subir ao Céu as nossas súplicas, dizendo (ou: cantando), confiantes:

R. Ouvi-nos, Senhor.

1. Para que nas dioceses e paróquias de todo o mundo os anunciadores do Evangelho deixem Cristo falar nas suas palavras, oremos.
2. Para que na nossa Arquidiocese de Braga todos continuemos a sintonizar no essencial, que é escutar e anunciar a Palavra salvadora de Deus, incarnando o verdadeiro espírito de discípulos missionários, oremos.
3. Para que os seis jovens que vão ser ordenados Diáconos vivam o ministério que lhes é confiado enraizados na Palavra de Deus e traduzindo-a em gestos de serviço, oremos.
4. Para que sejam vencidas em toda a parte a ignorância, a discriminação e as desigualdades, e se fortaleça a cultura, a concórdia e a amizade, oremos.
5. Para que as pessoas saibam acolher, como Abraão, os que vêm até elas com fome e sede, e acreditem que o Senhor está presente em cada pobre, oremos.
6. Para que Deus proteja os que viajam, reconduza ao seu lar os migrantes, alivie o sofrimento dos enfermos e salve os moribundos, oremos.
7. Para que o Espírito Santo nos faça compreender o que é completar em nós próprios o que falta à Paixão de Jesus Cristo, oremos.

Concedei, Senhor, a cada pessoa a graça de Vos servir nos mais pobres e fazei que os cristãos do mundo inteiro, à semelhança de Maria, irmã de Marta, saibam escutar a palavra de Jesus. Ele que vive e reina por todos os séculos dos séculos.

ADMONIÇÃO FINAL

Uma vez mais, podemos fazer a experiência do encontro com Deus que, como Pai aos seus filhos, nos falou! Isso foi essencial para nós! Vamos partir e, iluminados pela Sua Palavra, procuremos continuar a cultivar a atenção aos acontecimentos e aos outros, sentindo que, a todo o momento, poderemos acolher o próprio Deus.

BÊNÇÃO E ENVIO

Bênção solene para o Tempo Comum V (Missal Romano, p. 562).



"DIÁLOGOS" PROMOVE VOLUNTARIADO NAS FÉRIAS

O grupo "Diálogos" está a desenvolver duas acções de voluntariado durante o período de férias. Uma das iniciativas irá realizar-se no centro Santo Estêvão, em Viseu, entre 5 e 14 de Agosto, com jovens e adultos portadores de multideficiência. A participação está reservada a pessoas com idade superior a 18 anos. A outra acção, a decorrer em Almodôvar, de 20 a 28 de Agosto, consiste numa experiência com uma semana de trabalho missionário junto da população, estando a participação aberta a maiores de 16 anos. Para integrar os

projectos é obrigatória a frequência de uma formação prévia, que se realiza a 17 de Julho, e o pagamento de uma taxa de participação (12,50€). As inscrições deverão ser efectuadas até ao dia 12 de Julho, através do preenchimento do formulário disponibilizado na página dialogosvd.blogspot.com.

O grupo Diálogos organiza acções de voluntariado e desafia-se a "fazer a diferença no quotidiano das pessoas mais carenciadas, marginalizadas, muitas vezes em situações limite", tal como referem na sua página online.



AGENDA

09.07.2016

ROMAGEM DE BRAGA A SÃO ROMÃO DO CORGO
08h30 / Diário do Minho

14.07.2016

CONCERTO: CATHOLIC CENTRAL HIGH SCHOOL DE LONDRES, ONTÁRIO
15h30 / Sé Catedral

17.07.2016

PEREGRINAÇÃO ARCIPRESTAL AO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DO CARMO
09h45 / Igreja Paroquial de Lemenhe (VNF)



CONCERTO CORAL NA SÉ

O ciclo de concertos em homenagem ao Canto Coral na Sé de Braga encerra no próximo dia 14 de Julho, quarta-feira, pelas 15h30.

O dia fica a cargo do *Travel Choral Ensemble* da *Catholic Central High School* de Londres, Ontário. Vindos do Canadá, terminam nesse dia a sua digressão pelo Oeste da Península Ibérica.

O grupo de jovens cantores, que conta já um extenso repertório musical, tendo participado em festivais e concertos no seu país de origem, mostra as suas capacidades e conhecimentos musicais, cantando vários géneros musicais, desde o *jazz* à música sacra. No total, apresentam um conjunto de 20 canções, entre as quais se destaca o tema "Zum Sanctus", de Franz Schubert (1797-1828).



FM 101.1 Mhz
AM 576Khz.

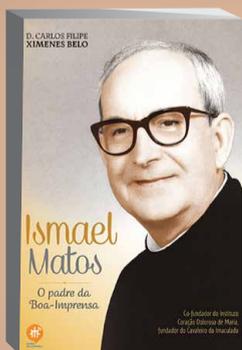
PROGRAMA SER IGREJA
Sexta-feira, das 23h00 às 24h00

O programa Ser Igreja entrevista, esta semana, os futuros diáconos da Arquidiocese de Braga.



LEITOR DE CÓDIGO

LIVRARIA DIÁRIO DO MINHO



D. XIMENES BELO

OLHAR PARA MARIA E VER A IGREJA

Da autoria de D. Ximenes Belo, esta obra consiste numa biografia do padre Ismael Matos. O sacerdote salesiano nasceu em Estarreja, Aveiro, em 1913. De acordo com as Edições Salesianas, durante a sua vida destacou-se pela fundação do *Jornal Cavaleiro da Imaculada* (1960) e pela criação do Instituto do Coração Doloroso de Maria, dedicado ao acolhimento e recuperação de vítimas de exploração sexual e mães solteiras. A editora sublinha que este livro é uma "justa homenagem" a um dos seus irmãos que tanto fez pela difusão das boas obras salesianas no país.

PVP
17€

10%*
Desconto

* Na entrega deste cupão. Campanha válida de 08 a 15 de Julho de 2016.

Fale connosco no Facebook

FICHA TÉCNICA

Director: Damião A. Gonçalves Pereira
Coordenação: Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social (Pe. Tiago Freitas, Pe. Paulo Terroso, Ana Pinheiro, Filipa Correia, Flávia Barbosa)
Design: Romão Figueiredo
Contacto: comunicacao@arquidiocese-braga.pt